



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

JULIANA DE MELO GONÇALVES

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO
FERRAMENTA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS**

CABEDELO – PB

2022

JULIANA DE MELO GONÇALVES

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta ativa no processo ensino aprendizagem de Libras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista em Docência para Educação para Educação Profissional e Tecnológica.

ORIENTADOR (A): DYÊGO FERREIRA DA SILVA

CABEDELO – PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

G635t Gonçalves, Juliana de Melo.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)
como Ferramenta Ativa no Processo de Ensino Aprendizagem de
Libras. / Juliana de Melo Gonçalves. – Cabedelo, 2022.

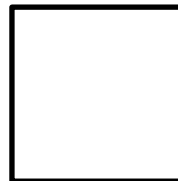
25 f..

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência
para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Esp. Dyêgo Ferreira da Silva

1. Libras. 2. TIC. 3. Ensino. I. Título.

CDU 004:81'221.24



JULIANA DE MELO GONÇALVES

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta ativa no processo ensino aprendizagem de Libras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista em Docência para Educação para Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 06 / 04 / 2022.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Dyêgo Ferreira da Silva (Orientador)

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Prof. Dr. Luís Lucas Dantas da Silva

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

À Deus que através da fé me ensinou a vencer obstáculos e perseverar, mesmo nos momentos turbulentos!

Dedico!

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Resumo

No ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) inúmeras são as ferramentas e possibilidades que proporcionam novas formas de adquirir conhecimentos. A pesquisa busca, compreender as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta inclusiva e facilitadora no ensino aprendizagem de Libras, o qual discorrerá sobre os aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais (Libras); o papel do intérprete de libras na sociedade atual; as TDIC no contexto educacional e sua relevância como ferramenta facilitadora ensino aprendizagem de Libras. Os sujeitos da pesquisa serão alunos e professores (de uma turma) do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, a coleta de informações será por meio de uma Proposta de Intervenção (aula presencial). Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Como aporte teórico utilizamos textos de Brasil (1998), Brennand (2011), Galvão (2019), Lima (2006), Lopes (2017), Kenski (2007), Oliveira (2001), dentre outras fontes. Os resultados mostram que é necessário conhecimento e incentivo quanto ao uso consciente das TDIC, tendo em vista suas relevantes contribuições no processo ensino aprendizagem, potencialização e melhoria na vida dos surdos, qualificação dos Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e na divulgação dessa língua perante a sociedade.

Palavras-chave: Comunicação. Ensino aprendizagem. Informação. Libras. Tecnologia.

Abstract

In teaching and learning the Brazilian Sign Language (Libras) there are numerous tools and possibilities that provide new ways to acquire knowledge. The research seeks to understand Digital Information and Communication Technologies (TDIC) as an inclusive and facilitating tool in teaching and learning Libras, which will take place on the legal aspects of the Brazilian Sign Language (Libras); the role of the pound interpreter Libras in today's society; TDIC in the educational context and its relevance as a facilitating tool for teaching and learning Libras. The research subjects will be students and teachers (from a class) of the Technical course in Translation and Interpretation of Libras, the collection of information will be through an Intervention Proposal (face-to-face class). Bibliographic research of a qualitative nature. As a theoretical contribution, we used texts from Brasil (1998), Brennand (2011), Galvão (2019), Lima (2006), Lopes (2017), Kenski (2007), Oliveira (2001), among other sources. The results show that it is necessary to know and encourage the conscious use of ICTs, in view of their relevant contributions in the teaching-learning process, empowerment and improvement in the lives of the deaf, qualification of technicians in Translation and Interpretation of Libras and in the dissemination of this language to society.

Keywords: *Communication. Teaching and learning. Information. Libras. Technology.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais (Libras).....	9
2.2 O papel do tradutor e intérprete de libras na sociedade atual.....	11
2.3 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).....	13
2.4 TDIC no contexto educacional e sua relevância como ferramenta facilitadora ensino aprendizagem de Libras.....	14
3 MÉTODO DA PESQUISA.....	16
3.1 Situando a pesquisa.....	16
3.2 Proposta de Intervenção.....	17
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	19
5 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO.....	25

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o homem sempre teve a necessidade de se comunicar e com o passar dos anos surgem novas formas de se comunicação e interação.

O surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), possibilitou a disseminação de informações em tempo real, onde grande parte da sociedade passou a vivenciar e interagir pelas redes sociais, plataformas de ensino a distância, chats, sites e e-mails o que trouxe impactos imensuráveis em diferentes ambientes.

Para Imbérnom (2010), TDIC são conjuntos de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc.

No contexto educacional é sabido que as TDIC contribuem positivamente no processo de aquisição de informações e conhecimentos, no entanto, devem estar de acordo com o que irá ser aprendido para que gerem novas formas de agir e pensar. No tocante da inclusão, a pessoa surda não fica de fora dessa evolução tecnológica.

Existem uma vasta lista de ferramentas e possibilidades a exemplo de dicionários, aplicativos de tradução, jogos e programas que auxiliam os surdos, intérpretes e os que com a causa se identifiquem no processo ensino aprendizagem, aperfeiçoamento e divulgação da língua sinais.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10. 436 do ano de 2002 deu voz as mãos dos surdos, os quais durante muito tempo foram silenciados, ignoradas e marginalizados pela falta de conhecimento sobre a surdez e demais deficiências.

No entanto, nem todos são conhecedores da língua de sinais e o Intérprete tornar-se um elo fundamental de comunicação entre a pessoa surda e o meio que está inserido.

É neste efervescente contexto de transformação e evolução tecnológica marcada pela interatividade em rede digital que nasce um novo modo de viver e adquirir conhecimentos na sociedade.

Frente a tal explanação, consideramos importante e necessário lançar o nosso olhar investigativo sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramenta ativa no processo ensino aprendizagem de Libras.’

Os sujeitos da pesquisa serão alunos e professores (de uma turma) do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e o instrumento utilizado para coleta de informações será por meio de um Plano de Intervenção (aula presencial).

Nosso objetivo geral se firma em compreender a relevância das TDIC como ferramenta inclusiva e facilitadora no ensino aprendizagem de Libras, potencializando melhoria na vida dos surdos, qualificação dos Técnico Intérprete de Libras e na divulgação dessa língua perante a sociedade.

A seguir apresentaremos o referencial teórico, métodos, resultados e por fim as conclusões/considerações da presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, abordaremos aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o papel do intérprete de libras na sociedade atual, conceito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as TDIC no contexto educacional e sua relevância como ferramenta facilitadora ensino aprendizagem de Libras.

Enquanto aporte teórico utilizamos textos de Brasil (1998), Brennan (2011), Galvão (2019), Lima (2006), Lopes (2017), Kenski (2007), Oliveira (2001), documentos legais voltados para a temática, dentre outras fontes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com base em Severino (2007) e Triviños (2008).

2.1 Aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Ao percorrer sobre o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais é impossível não mencionar o nobre educador francês Harnest Huet que teve papel fundamental no surgimento da comunicação e educação dos surdos.

Vitimado por uma doença a qual ficou surdo aos 12 (doze) anos, seguiu seus estudos e frequentou como aluno o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

Nesse Instituto, já faziam uso da Língua de Sinais Francesa, criada por pessoas que atuavam na área educacional direcionada a surdos. Decorrente de sua dedicação nos estudos, Huet passou de aluno a educador do Instituto.

No Brasil não havia escolas especiais, nem metodologias voltadas para educação dos surdos, a mesma teve início com a chegada do educador Hernest Huet a convite de Dom Pedro II. Com seus métodos inovadores o mesmo implementou o alfabeto manual e a Língua de Sinais da França.

Em 1857, com apoio do Imperador fundou o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES).

No dia 11 de setembro de 1880, aconteceu o Congresso de Milão na Itália, cujo intuito foi discutir sobre as metodologias utilizadas na educação dos surdos em todo país.

No congresso foi decidido a proibição do uso da língua de sinais em diversos países e adoção de métodos oralizados no ensino da pessoa surda. Tal decisão trouxe grandes prejuízos quanto ao ensino da Língua Brasileira de Sinais e outras como por exemplo a Língua de Sinais Americana e a Língua de Sinais Francesa.

Língua direcionada a pessoas que tem perda total ou parcial da audição, surdo-cegas, surdos sem braços e a todos que com a causa inclusiva se identifiquem, mesmo diante da proibição a Língua de Sinais continuou sendo utilizada de maneira informal.

Em 24 de abril de 2002 foi promulgada a Lei nº10.436 de grande relevância para a Língua de Sinais, pois passa a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão como visto em seu Art.1 (Parágrafo único):

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Entendemos que, como toda língua possui gramática e regras propria, além de toda utilização gestual das mãos.

Para Lima (2006, p. 68), “a língua de sinais é uma linguagem viso-espacial, na qual os gestos são traçados no espaço para serem vistos. Ela tem parâmetros próprios. Assim, algumas características da linguagem oral-como uma data entonação ou um questionamento- não são compreensíveis para a pessoa surda”.

Outra Lei de destaque é a de nº 14.191 de 2021 que assegura a educação bilíngue de surdos, em seu Capítulo V no Art.60-A define essa modalidade de educação escolar:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Entendemos que Libras deve ser a primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua assegurada ao aluno surdo, ou seja, Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa, que para os Surdos é uma segunda língua.

Para que alcance efetivo dessa condição, é necessário que as escolas estejam preparadas a oferecer uma educação (Libras /Português), utilizando os métodos pedagógicos e profissionais capacitados.

A língua de sinais deu voz às mãos dos surdos, os quais durante muito tempo foram silenciados, ignorados e marginalizados pela falta de conhecimento sobre a surdez e demais deficiências.

Segundo Lima (2006, p. 63) “interagir com outros sujeitos e construir a sua linguagem, condição imprescindível para que o indivíduo possa apropriar-se da cultura e se constituir como sujeito”.

Vale salientar que, outras leis foram criadas com o intuito de atender às necessidades da comunidade surda e proporcionar melhores condições de comunicação.

2.2 O papel do tradutor e intérprete de libras na sociedade atual

A comunicação tem papel essencial na sociedade e a Língua de Sinais é uma ferramenta que possibilita aos surdos exercer esse fator. Porém, nem todos são conhecedores da língua de sinais o tradutor e intérprete tornam-se um elo entre o surdo e o meio que está inserido.

Ambos profissionais precisam seguir padrões de conduta, a exemplo de imparcialidade com total neutralidade na tradução, credibilidade com sigilo profissional, discrição para não se envolver com o assunto em questão e fidelidade na interpretação.

Parte considerável trabalham na área da educação, no entanto, podem incluir centros culturais, instituições públicas e privadas, igrejas, bancos, hotéis, emissoras e estúdios de televisão, indústria e comércio.

Vale salientar que, o tradutor e o intérprete de libras são muito confundidos, no entanto, ao tradutor é direcionado a tradução da língua escrita, por exemplo, converter conteúdo de documentos e livros do português para Língua Brasileira de Sinais. Já ao Intérprete é direcionado as modalidades visual-espacial ou oral-auditiva, um exemplo é quando alguém está dando uma palestra em língua portuguesa e os intérpretes traduzem em tempo real o que está sendo dito ou interpretar para Língua portuguesa o que o surdo está sinalizando oportunizando ao ouvinte que não conhece libras entenda o que está sendo falado.

Por muito tempo esses profissionais agiram de maneira informal, era necessária sua oficialização.

Em 2010, foi publicada a Lei nº 12.319 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, garantindo no Art. 2º a competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva, ou seja, proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

O Art. 4º da mesma Lei esclarece onde se dá a formação de tal profissional:

- I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
 - II - cursos de extensão universitária; e
 - III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
- Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Essa profissão ganha cada vez mais espaço, proporcionando inclusão através do acesso à comunicação.

2.3 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

Quando o homem passou a viver em sociedade, sentiu ainda mais a necessidade de se comunicar, seja para se expressar, mostrar sua cultura ou sentimento.

Podemos dividir a evolução da comunicação em duas partes, a primeira é a Pré-História, onde toda forma de civilização ocorreu anterior à invenção da escrita, a segunda é a História marcada pelo início do surgimento da escrita.

O período paleolítico e mesolítico de 500.000 A.C. à 18.000 A.C., foi quando o homem começou a desenvolver a linguagem para se comunicar por meio das pinturas rupestres e desenhos feitos em cavernas ou pedras.

No período neolítico de 18.000 A.C à 5.000 A.C, o homem passa a viver em grupos e a comunicação passa ser expressa através da técnica de gravar o cotidiano em ossos, pedras, madeira e modelagem em argila.

A idade dos metais de 5.000 A.C à 4.000 A.C., foi onde as civilizações passaram ser centros urbanos, porém o meio de comunicação continuou o mesmo do período neolítico.

Chegamos à transição da Pré-história para a História com o surgimento da escrita na Mesopotâmia e no Egito.

Com o surgimento da escrita tivemos a invenção da técnica de imprimir ilustrações, símbolos e a própria escrita, tornando a informação acessível à um número cada vez maior de pessoas.

Passamos por grandes invenções, como jornal com intuito de informar importantes acontecimentos sociais e políticos. O rádio com um alcance e velocidade superior ao jornal, transmitindo informações de maneira mais rápida. Seguido da televisão, que foi a junção dos componentes gráficos de um jornal, com os componentes de áudio do rádio. Posteriormente, tivemos o computador e a internet.

Com essa verdadeira revolução tecnológica surgem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na metade da década de 1970, período da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional.

Direcionada a todas as tecnologias que fazem parte dos processos informacionais e comunicativos da sociedade as TDIC teve seu avanço a partir de 1990, com intuito de captar,

transmitir e distribuir de forma precisa e rápidas informações. Vale salientar que, essa foi uma época marcada pela popularização do computador e da internet.

Para Imbérnom (2010), as TDIC são conjuntos de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc.

Diante do percorrido, observa-se que, desde a antiguidade o homem sempre teve a necessidade de se comunicar e com o passar dos anos surgiram novas formas de se comunicação e interação.

O avanço tecnológico possibilitou a disseminação de informações em tempo real, onde grande parte da sociedade passou a vivenciar e interagir pelas redes sociais, plataformas de ensino a distância, chats, sites e e-mails o que trouxe impactos imensuráveis em diferentes ambientes.

Kenski (2007, p. 34) diz que: “Essas novas tecnologias ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual”.

Para Brennand (2011) essa evolução afeta diretamente o campo da educação, onde:

Ocorreu um grande avanço no domínio e na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mais especificamente, da informática, nos campos da educação e comunicação. Assim, uma nova sociedade, denominada sociedade em rede, é vista como uma nova forma social de transformação em vigor. E o conhecimento é utilizado intensivamente, através das inovações tecnológicas oferecidas. (BRENNAND, 2011, p. 31).

2.4 TDIC no contexto educacional e sua relevância como ferramenta facilitadora ensino aprendizagem de Libras

No contexto educacional, é sabido que as TDIC são eficazes e contribuem no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. No entanto, devem está de acordo com o que vai ser aprendido para que gerem novas formas de pensar e agir.

O adquirir conhecimentos já não se dá da mesma forma de anos anteriores, onde eram utilizados métodos de ensino tradicionais como a exemplo de leitura e escrita em livros didáticos e repetitivos exercícios escritos no caderno.

Através destas novas ferramentas, o professor irá auxiliar os alunos em busca de um melhor aprendizado, conhecimento, valores e interatividade. No entanto, “não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida” (KENSKI, 2007, p. 46).

É necessário que instituições e educadores conheçam e saibam fazer bom uso de tais tecnologias, adotando práticas pedagógicas que contribuem na aquisição de novos conhecimentos e acompanhem tal evolução.

De acordo com os Parâmetros Curriculares: “O uso das novas tecnologias na educação privilegia o diálogo entre os envolvidos, propicia o respeito para que os alunos desenvolvam sua aprendizagem e a reflexão gerando um processo de comunicação eficaz, sólido” (BRASIL, 1998, p. 137).

Galvão Filho (2019) afirma que o ensino de Libras não fica excluindo desse processo de evolução, tendo em vista que os avanços tecnológicos são resultado da transformação da sociedade contemporânea.

Para Lopes (2017) o uso de computadores e smartphone possibilitam a instalação de aplicativos para serem usados no ensino e aprendizagem de conteúdos em Libras, auxiliando estudantes surdos.

Atualmente existem uma vasta lista de ferramentas e possibilidades como dicionários, aplicativos de tradução, jogos e programas que auxiliam os surdos, intérpretes ou os que com a causa inclusiva se identifiquem no processo ensino aprendizagem, aperfeiçoamento, comunicação e divulgação da Libras.

Kenski (2007) aponta que, ao usar tecnologias deve-se ter objetivos definidos, caso contrário não deve ser visto como um elemento facilitador do processo de aprendizagem, ou seja, devemos nos atentar as suas especificidades e objetivos no intuito de garantir sua real função.

Desta forma, compreendemos as TDIC são ferramentas facilitadoras no contexto de Libras com um enorme potencial de melhora na vida dos surdos, na qualificação dos intérpretes e na divulgação dessa língua para toda a sociedade, principalmente no contexto inclusivo.

3 MÉTODO DA PESQUISA

3.1 Situando a pesquisa

O presente trabalho tem por característica uma metodologia de natureza qualitativa, que, de acordo com Triviños (2008, p. 132) é

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.).

Pesquisa bibliográfica, onde segundo Severino (2007, p. 122),

é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Aqui traremos uma Proposta de Intervenção por meio de uma aula presencial, cujo o principal objetivo será compreender a relevância das TDIC como ferramenta inclusiva e facilitadora no ensino aprendizagem de Libras, potencializando melhoria na vida dos surdos, qualificação dos Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e na divulgação dessa língua perante a sociedade.

Para isso iremos discorrer sobre: Aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais (Libras); identificar o papel do intérprete de libras na sociedade atual; conceituar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); mostrar as TDIC no contexto educacional e sua relevância como ferramenta facilitadora ensino aprendizagem de Libras.

Os sujeitos da pesquisa serão alunos e professores (de uma turma) do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o instrumento utilizado para coleta de informações será por

meio da aula presencial, no entanto, é necessário uma visita antecipada a instituição a qual oferta o curso para solicitação de autorização de uso das informações colhidas com os participantes.

Pesquisar o cotidiano escolar é, assim, um trabalho de busca de compreensão das táticas e uso que os professores desenvolvem no seu fazer pedagógico, penetrando astuciosamente e de modo peculiar a cada momento, no espaço do poder. Abdicando da busca de ‘ver’ a totalidade objetivo e paradigma de uma ciência que traz, embutida em si mesma, um necessário esquecimento e desconhecimento das práticas cotidianas complexas, plurais e diversos – esta metodologia da pesquisa pretende assumir a complexidade das práticas com suas trajetórias, ações, corpo e alma, redes e fazeres em permanente movimento (OLIVEIRA, 2001, p. 49-50).

3.2 Proposta de Intervenção

A aula terá duração de aproximadamente 4 (quatro) horas e será desenvolvida como descritas a seguir:

A) Reconhecimento da turma e apresentação do tema: (30 minutos)

No início da aula o palestrante realizará o conhecimento prévio dos alunos e professor da turma, em seguida, apresentará o tema da intervenção - TDIC (Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação): possibilidades de ferramentas facilitadoras da aprendizagem e comunicação em Libras.

B) Percorrendo o conteúdo: (1 hora e 30 minutos)

O palestrante irá explicar de forma resumida o contexto histórico e relevância da Língua de Sinais Libras. Em seguida, indagar os alunos do curso técnico: Qual o papel do Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na sociedade atual?

O palestrante também dará suas contribuições, para só então, adentrar na relevância das tecnologias no contexto educacional.

C) Hora da pesquisa e compartilhamento de saberes: (1 hora e 30 minutos)

A turma será dividida em grupos para que realizem uma pesquisa na internet (por meio de celulares, notebook ou nos computadores do próprio laboratório de informática da instituição), sobre ferramentas facilitadoras da aprendizagem e comunicação em Libras.

Ao término da pesquisa os grupos irão compartilhar suas pesquisas e se já utilizaram contar suas experiências.

Após, o palestrante mostrará no data show por meio de descrição ou imagens (se preferir), exemplos de possibilidades de ferramentas facilitadoras da aprendizagem e comunicação em /Libras. Exemplos:

Livros digitais em libras: livros com narração, animações, efeitos em áudio e texto. O mesmo apresenta uma janela com interpretação em Libras, o intuito é que todos vivenciem de forma igualitária momentos lúdicos e de conhecimentos.

Mini dicionários ilustrados em libras: conta com mais de mil termos traduzidos de português para Língua Brasileira de Sinais. Auxilia na comunicação em Libras e promove ações inclusivas com objetivo de propiciar igualdade de oportunidades a todo o indivíduo

Jogos: Alfabeto- onde pode-se analisar os sinais em libras correspondentes a cada letra do alfabeto. Tendo-se conhecimento das letras, inicia-se o conhecimento das palavras.

Forca – realiza-se o exercício dos sinais no lugar das letras. Sua jogada é com palavras compostas de seis letras que são identificadas na língua brasileira de sinais.

Atualmente sua temática envolve o mundo dos animais. No jogo um personagem fica pendurado em uma corda em direção a um buraco, a cada sinal errado o personagem aproxima-se mais do buraco.

Memória- é possível aprender o alfabeto e números. Em qualquer idade o exercício da memória é de extrema relevância, nesse jogo à medida que se memoriza suas combinações e respectivos sinais eles vão sendo eliminados.

Tabuada- treino de números e cálculos básicos. Desenvolve o raciocínio lógico, onde através de um personagem se navega na cabine de um submarino com objetivo de acertar cálculos matemáticos ou a tabuada de 0 a 10.

Aplicativos: ProDeaf móvel- traduz e facilita a comunicação entre os indivíduos, cria sinais em Libras por meio de um personagem em 3D que faz traduções de Português para Libras. Ferramenta online-gratuita, ainda conta com dicionário organizado por categoria de palavras e frases comuns.

Hand Talk- aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais. Reconhece três tipos de informação (textos, imagens e sons) e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um simpático personagem de nome Hugo.

Vlibras- ferramenta digital que amplia a acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva a conteúdos online, realiza tradução de conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para libras, através de um boneco (avatar) 3D.

D) Contribuições finais e Reflexão sobre o tema: (30 minutos)

O palestrante dará suas contribuições finais e reflexão sobre o tema.

Vale salientar que os alunos serão avaliados por meio de observação direta onde serão levados em consideração o interesse e participação no decorrer da intervenção.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa e sua aplicação (intervenção) terá como possíveis resultados: primeiro, a compreensão em como ocorreu o surgimento da libras e sua relevância ao longo do tempo no processo de comunicação dos surdos, ensino aprendizagem e contexto social e inclusivo como todo.

Por isso a relevância em destacar duas importantes Leis: a Lei nº10.436 de 2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, forma de garantir a preservação da identidade das pessoas surdas e comunidade contribuindo para a valorização e reconhecimento da mesma. E a Lei nº 12.319 de 2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.

Segundo, que as novas tecnologias estimulam a interação e trocas entre seus pares, proporcionando novas formas de comunicação que permitem a superação de barreiras da mobilidade e da comunicação.

Terceiro, que as TDIC no contexto educacional proporcionam novas formas de adquirir conhecimentos. Tendo em vista que, inúmeras são as possibilidades tecnológicas a exemplo de livros, manuais, dicionários, jogos e aplicativos de tradução usados por surdos, intérpretes e os

que com a causa se identifiquem no auxílio a aprendizagem, aperfeiçoamento, comunicação e divulgação da língua de sinais.

Tais possibilidades devem estar de acordo com o que irá ser aprendido e objetivos pré estabelecidos para que gerem novas formas de agir e pensar.

Sabendo que, dispositivos digitais por meio da internet proporcionam hiperlinks de forma gratuita para acesso de tais possibilidades que auxiliam na aprendizagem do alfabeto, palavras, converte textos, imagens e áudio do português para libras, alguns com personagens para ajudar na interatividade proporcionando um melhor treino na língua de sinais.

E não menos relevante, que os envolvidos tenham maior conhecimento e incentivo quanto ao uso consciente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, pois como visto, a mesma contribui no processo ensino aprendizagem, potencializa melhoria na vida dos surdos, qualificação dos Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e na divulgação dessa língua perante a sociedade.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Chegamos ao final desta pesquisa considerando o quão instigante é compreender as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta inclusiva e facilitadora no ensino aprendizagem de Libras,

A Língua de sinais deu voz as mãos dos surdos, os quais durante muito tempo foram negligenciados e marginalizados pela falta de conhecimento sobre a surdez e demais deficiências, a mesma pode ser vista como instrumento de inclusão social para os surdos e um meio de garantia de seus direitos básicos.

Decorência do avanço tecnológico percebe-se relevantes mudanças na sociedade em geral. Na educação, inúmeras são as ferramentas e possibilidades que proporcionam novas formas de adquirir conhecimentos.

No tocante do ensino aprendizagem da língua de sinais, foi possível compreender que dispositivos digitais por meio da internet proporcionam hiperlinks de forma gratuita que auxiliam na aprendizagem proporcionando um melhor treino na língua de sinais. Usados por surdos, intérpretes e os que com a causa se identifiquem auxilia na aprendizagem, aperfeiçoamento, comunicação e divulgação da língua de sinais.

No entanto, é necessário maior conhecimento e incentivo quanto ao uso consciente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, pois como visto, a mesma contribui no processo ensino aprendizagem, potencializa melhoria na vida dos surdos, qualificação dos Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e na divulgação dessa língua perante a sociedade.

Acreditamos ter contribuído para que novas pesquisas sejam realizadas no âmbito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramenta ativa no processo ensino aprendizagem de Libras. Apontamos aqui para um exercício inconcluso no o qual em breve queremos voltar, haja vista que existem outras inquietações a serem investigadas para as quais pautaremos novos projetos.

REFERÊNCIAS

APLICATIVO-prodeaf-movel-facilita-comunicacao-entre-alunos-conheça. Disponível em: <<https://www.uninorte.com.br/aplicativo-prodeaf-movel-facilita-comunicacao-entre-alunos-conheca/>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

BEGGIORA, Helito. **Intérprete de libras no celular:** saiba como usar o app Hand Talk. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/05/interprete-de-libras-no-celular-saiba-como-usar-o-app-hand-talk.ghml>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BERTAGLIA, Rosi. **Intérpretes de Libras:** o que fazem e qual a sua importância na comunidade surda? Disponível em: <<https://blog.handtalk.me/interpretes-de-libras/#:~:text=Sejam%20surdos%20ou%20ouvintes%2C%20os,da%20L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais.>>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.853,** de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: 08 fev. 2022.

_____. **Lei nº10.436,** de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 08 fev. 2022.

_____. **Lei nº 12.319,** de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12319.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. **Lei nº14.191** de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm>. Acesso em: 08 fev. 2022.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: o recurso às tecnologias da comunicação. 1998. Disponível em: <ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/pcn/05_08_matematica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: Apropriação, Demandas e Perspectivas**. 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10563>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

HANDTALK. Disponível em: <<https://blog.handtalk.me/interpretes-de-libras/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JOGO da força leva a descobrir a palavra substituindo letras. Disponível em: <<http://www.surdocidadao.org.br/institucional/jogo-da-forca-leva-a-descobrir-a-palavra-substituindo-letras-por-libras/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JOGO da memória em libras inova e substitui letras e números por sinais. Disponível em: <<http://www.surdocidadao.org.br/institucional/?s=Mem%C3%B3ria+>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JOGO da tabuada estimula os surdos ao raciocínio lógico. Disponível em: <<http://www.surdocidadao.org.br/institucional/jogo-da-tabuada-estimula-os-surdos-ao-raciocinio-logico/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JOGO em libras alfabeto. Disponível em: <<https://www.estudesemfronteiras.com/novo/news/jogo-do-alfabeto-em-libras/11>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação: Coleção Papirus Educação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIVROS digitais em libras. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/livros-digitais-em-libras/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: Libras em educação a distância. Centro Virtual de Cultura Surda: **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis, n. 20, p. 01-29, jan. 2017. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes/detalhes/56>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MINI dicionários ilustrado em libras. Disponível em: <<https://culturasurda.net/2015/09/29/mini-dicionario-libras/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MULLER, Jhonattan Almeida. **Evolução da Comunicação**. Disponível em: <<https://medium.com/@jhonattanalmeida/>>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, Inês B. de; ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RENNAND, E. G. G.; GIEBELEN, J. B. M. E.; SANTOS, J. S. M. Os profissionais do curso de pedagogia da UFPB virtual: eliminando distância. In: BRENNAND, E. G. G.; ALBUQUERQUE, M. E. C. **Formação docente e tecnologias digitais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 177-123.

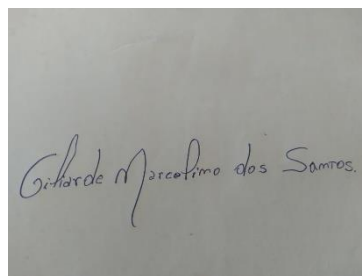
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 120-136.

VLIBRAS – O que é e como usar. Disponível em: <<https://www.colaborativa.com.br/vlibras-o-que-e-e-como-usar/>>. Acesso em: 14 fev. 20

ANEXO**DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICA**

Na qualidade de professor (a) de Português, afirmo que no dia 04 de maio de 2022 fiz uma análise linguística do trabalho intitulado: Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como ferramenta ativa no processo ensino aprendizagem de Libras, desenvolvido por Juliana de Melo Gonçalves de matrícula: 202027410345 , como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, polo Alagoa Grande. Ratifico que o trabalho não apresenta nenhum elemento linguístico coesivo que interfira na relação lógica e sequencial do texto.

Nada mais a declarar, e ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo a presente.



Professor: _____

Giliarde Marcelino dos Santos

Cabedelo, 04 de maio de 2022.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC- TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS (Solicitação de Diploma)

Assunto:	TCC- TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO FERRAMENTA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS (Solicitação de Diploma)
Assinado por:	Juliana Gonçalves
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Juliana de Melo Gonçalves, ALUNO (202027410345) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDEL0, em 02/07/2022 19:23:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 561406
Código de Autenticação: 0ddbced07a

